



TOCHA



Órgão Oficial de Informações do Sindipetro São José dos Campos - 03/06/2013 Nº 8

Vem aí os Congressos estadual e nacional da FNP

A FNP (Federação Nacional dos Petroleiros) irá realizar o Congresso da entidade no estado de São Paulo no dia 8 de junho, no Sindipetro/SJC. Participarão representantes eleitos em assembleia e observadores pelo Sindicato de São José dos Campos, do Litoral Paulista e ainda a oposição do Unificados de São Paulo.

O Congresso Estadual irá discutir as últimas lutas da categoria, a segurança nas unidades da Petrobras no estado, a última rodada de leilão do petróleo e preparar discussões para o VII Congresso Nacional da FNP,

que ocorrerá entre 4 e 7 de julho, em São Sebastião/SP.

O Congresso Nacional da FNP irá debater, entre outros pontos, SMS, AMS, Petros, a “Campanha do Petróleo é

VII Congresso Nacional da FNP



Nosso” e pontos específicos para a nossa pauta de Campanha Salarial. Além dos Sindicatos da FNP, estarão presentes os conselheiros da Petros eleitos pelos representantes e entidades de luta dos aposentados.

Após o debate político e o encerramento do Encontro, será realizada Assembleia Geral para ratificar a fundação da FNP com o Sindipetro/SJC, LP, AL/SE, AM/MA/AP/PA e RJ. A Assembleia também irá votar alteração estatutária e eleição da diretoria da FNP, Conselho Fiscal e Comissão de Ética e os respectivos suplentes para o mandato 2013/2016.

E o petróleo brasileiro vai para... as petroleiras estrangeiras!

As petroleiras estrangeiras meteram a mão na maior parte das áreas de petróleo leiloadas nos dias 14 e 15 de maio. O governo não se importa em abrir mão da melhoria de vida do povo brasileiro para enriquecer ainda mais a burguesia do petróleo mundial.

O pior de tudo é ter que agüentar o deboche do governo Dilma festejar um falso sucesso do leilão. Foi anunciada arrecadação de R\$ 1,8 bilhão ante a previsão de R\$ 1,5 bilhão. Isso só pode ser um deboche. O

governo vendeu reservas de petróleo estimadas em, NO MÍNIMO, um trilhão de reais por meros R\$ 1,8 bilhão. Ninguém sabe fazer conta neste governo. Isso é o resultado do sucateamento da educação no país. Só pode!

Como o governo tem a cara de pau de festejar a entrega do patrimônio nacional que foi vendido a preço ridículo e, ainda por cima, por meio de financiamento do BNDES? É muita “sacanagem” e ataque ao povo brasileiro. Nem o sádico governo FHC, que arreventou com os direitos dos

aposentados e atacou os direitos trabalhistas, entregou tanto petróleo a preço irrisório quanto os governos Lula e Dilma.

É hora de levantar, povo brasileiro! Temos que tomar as ruas, a exemplo dos trabalhadores europeus, e exigir que o governo atue para o povo, não contra o povo. E no ano que vem, temos que derrotar todos os partidos de direita que estão destruindo a república!

É hora de mudança, de verdade!

O SINDIPETRO/SJC ESTÁ DE PORTAS ABERTAS. ASSOCIE-SE!

Greves garantem conquistas importantes para a classe trabalhadora

A luta direta dos trabalhadores por aumento real tem conquistado vitórias importantes. Essas vitórias impedem a queda do poder aquisitivo do trabalhador. Ainda mais se nós levarmos em conta o superendividamento das famílias por empréstimos, crédito e financiamentos a juros altíssimos.

O salário médio do brasileiro cresceu 8,7% acima da inflação entre 2008 e 2011 como resultado das greves. Os números são do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) com base em uma pesquisa com 5,1 milhões de empresas e organizações públicas e privadas.

Vários motivos têm aumentado o número de greves no Brasil: o fim da ilusão com o governo federal do PT, o desgaste dos governos pelegos estaduais e municipais, as perdas salariais de anos anteriores, a corrosão do poder de compra da família pela inflação e, principalmente, por causa das taxas e juros bancários extorsivos etc. Tudo isso tem aumentado a disposição de luta dos trabalhadores no Brasil e no mundo contra a exploração capitalista.

Só no ano passado, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos)

registrou 873 greves em todo o país, a maior quantidade de paralisações desde 1997. Das 873 greves do ano passado, a maioria (461, 53%) foi no setor privado. A greve dos bancários foi uma das mais fortes, alcançando o pico de 280 mil trabalhadores por 10 dias.

Este ano, não será diferente. Os trabalhadores de várias categorias já deflagraram greves por aumento real, contra a exploração, por melhores condições de trabalho e para mostrar para os governos e patrões que a classe trabalhadora está pronta para lutar. E vamos continuar a lutar! Cada vez mais fortes, organizados e unidos!

2 milhões de trabalhadores morrem por ano vítimas de doenças do trabalho

Os números são chocantes. Estima-se que 2,34 milhões de pessoas morrem todos os anos em virtude de acidentes e doenças relacionados com o trabalho. A realidade é ainda pior.

O drama, a dor e o sofrimento desses trabalhadores vítimas de doenças ocupacionais e de suas famílias não podem ser expressos por números.

As doenças profissionais são doenças contraídas em função dos fatores de risco de uma atividade profissional. O reconhecimento da origem profissional de uma doença estabelece uma relação causal. Só então a doença é reconhecida como profissional.

As doenças profissionais matam silenciosamente seis vezes mais trabalhadores do que os acidentes de trabalho fatais. Os dados são da OIT

(Organização Internacional do Trabalho). A OIT estima também que, todos os anos, ocorrem 160 milhões de casos de doenças não fatais ligadas à atividade profissional.

As perturbações mentais e músculo-esqueléticas (LER/DORT) são cada vez mais frequentes. Segundo a OIT, já há relação comprovada entre o stress e doenças músculo-esqueléticas, cardíacas e do sistema digestivo, podendo até evoluir para doenças cardiovasculares graves.

Nós, trabalhadores, vendemos nossa força de trabalho, não a nossa saúde! Por isso, a defesa da integridade física, da saúde passa pela prevenção e pela consequência das doenças do trabalho. Temos que lutar por:

- leis, regulamentos e acordos coletivos incorporando a prevenção de doenças profissionais;

- mecanismos eficazes de fiscalização do cumprimento da lei, incluindo sistemas de inspeção de segurança do trabalho, ergonomia etc.;

- reconhecimento pelo INSS e o governo federal das doenças ocupacionais.

Cabe ao governo assinar todas as Convenções da OIT e exigir que as empresas melhorem a segurança e a saúde no trabalho, punir severamente a ocultação de acidentes e lesões e estabelecer mecanismos adequados de análise de dados sobre doenças profissionais.

É isso o que temos que lutar para conseguir e exigir do governo e das empresas. Só assim os trabalhadores serão menos vítimas destas estatísticas cruéis de vítimas de doenças ocupacionais.

SMS - Liderança Informal

Foram apresentadas à GG da Revap, na presença do gerente de RH, várias denúncias de irregularidades no SMS. Uma delas é ligada diretamente aos Líderes de Turno da SMS e a maneira como eles são reconhecidos pela empresa.

A GG foi questionada sobre o porquê da criação de mais um cargo no setor de Saúde e não no setor de SMS/SI, onde 5 TSs e seus respectivos suplentes trabalham executando a função de supervisor.

Hora, sabemos que a inserção da refinaria no contexto de grande porte estaria diretamente relacionada à criação oficial dos cargos de SUPERVISÃO DE TURNO na SMS.

Porém, mais uma vez, na vanguarda do sistema e sem se importar a mínima com os TSs, que combateram muitos e muitos sinistros sem jamais

terem perdido uma única unidade, hoje, são reconhecidos como Liderança Informal. Isso mesmo! Tem gente até falando aos quatro ventos em trazer vaga de outra UO. Pasmem! Se não tiveram peito de brigar pelos que merecem no momento em que era adequado, vão trazer vaga de outra UO? Isso é prosopopéia flácida para ninar bovinos, vulgo, *conversa mole para boi dormir*.

É fato! Temos que tomar partido e ir à luta. Não precisa muito. Basta mostrar total repulsa a este tipo de atitude. Já imaginaram se, no mínimo, os suplentes deixarem de assumir, o que acontece com o setor? Muitos que estão lá não querem mais assumir e já passaram o bastão há muito tempo, exatamente por este motivo, pela informalidade do cargo.

Fazendo uma análise por grupo, hoje, de cada grupo de turno um não quer mais

assumir. Isso não é informal, já é do conhecimento do Gerente que os mais antigos já passaram o bastão. Entre os mais novos, a expectativa era do reconhecimento, porém, vai depender do quão dispostos eles estão para demonstrar isso à gerência.

O Líder de Turno (informal) é responsável por qualquer situação de risco que possa ocorrer na refinaria, mas não há reconhecimento da importância da função. Vários estão à beira da aposentadoria, liderando seus respectivos grupos com muita responsabilidade, mesmo na informalidade.

Aguardamos mudanças para melhorar as condições do setor. Inclusive, já houve mudança do substituto do gerente.

Mais uma vez, aquela célebre frase diz tudo: “Um poder que se serve, não serve para nada.”

FNP luta por vitória na RMNR

Os advogados da FNP, do Sindipetro/SJC e dos outros Sindipetros da Federação Nacional dos Petroleiros estiveram em Brasília, no dia 8 de maio, para conversar com os ministros do Tribunal Superior do Trabalho sobre a RMNR.

A visita foi motivada por causa da iminência do julgamento pela Seção Especializada em Dissídios Individuais (SDI) do TST referente à Remuneração Mínima por Nível e Regime. Foram entregues memoriais sobre as causas da RMNR aos

ministros José Roberto Pimenta, Dora Maria da Costa, Carlos Alberto Reis de Paula, Antônio José de Barros Levenhagen, Ives Gandra da Silva Martins Filho, Alexandre de Souza Agra Belmonte, João Batista Brito Pereira.

Conversamos com os ministros, que possuem votos em desfavor dos empregados ou que ainda não possuem um posicionamento formado, as várias divergências nas decisões das ações de RMNR para defender o entendimento dos Sindipetros e trabalhadores.

A FNP acredita que os trabalhadores conquistarão uma grande vitória neste julgamento, que poderá criar orientação jurisprudencial do TST até para os trabalhadores que perderam a questão em instâncias inferiores, cabendo, inclusive, ação rescisória para desfazer o trânsito em julgado.

A Petrobras também estava distribuindo memoriais para tentar ludibriar o entendimento do TST. Contudo, com a verdade em mãos, acreditamos em uma vitória da categoria!

Indenização de turno: justiça ou injustiça?

Muitos trabalhadores da REVAP gozavam de benesses em HA, e ganhando salário de turno. Algumas benesses, entendemos, são corretas, pois leva em conta a saúde afetada. Outras entendemos como arbitrárias, abrindo precedentes para todos! Em nossa avaliação, até por represália, ocorreram indenizações.

Vários empregados, após anos de trabalho com a saúde já afetada, prestes a se aposentar e que sempre contribuíram com a Petros com a incidência dos adicionais, têm os seus vencimentos reduzidos ao serem indenizados. Quem ganha com isso?

Só o empregado perde, tem sua integridade física e mental abalada e depois de uma vida inteira com determinado padrão de vida (vendendo saúde) se aposenta com a saúde debilitada e com rendimentos reduzidos.

A empresa sabe quais os empregados que estão com problemas de saúde, podendo ser fatalmente enquadrados em readaptação. Porém, com o intuito de regularizar essas supostas anomalias, chamam o empregado em uma sala com o gerente de RH, seu gerente imediato e uma testemunha para sumariamente serem informados da indenização.

Os empregados com problemas de saúde devem ter seus direitos respeitados, pois quem se encontra com dano à saúde provocado pela atividade laboral e com necessidade de readaptação deve se enquadrar na cláusula 33 do ACT vigente.

O Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2013 determina na cláusula 33 sobre “Remuneração de Readaptado”:

“A companhia continuará praticando, conforme instrução interna, o complemento na

remuneração do empregado readaptado em decorrência de acidente de trabalho ou por doença profissional, sempre que houver supressão das vantagens adicionais, tendo como base a remuneração percebida no dia do afastamento.”

A readaptação ocorre por determinação médica com aprovação do INSS.

Diante dessa determinação, podemos concluir que há empregados que podem ser indenizados e deslocados para o HA. Outros têm o direito de continuar ganhando turno, já que estão lesionados com restrições médicas em situação de se readaptar. Não é justo impor a indenização para todos porque, além de diminuir a remuneração do empregado, fere direitos dos lesionados. Que prevaleça o bom senso gerencial e o respeito aos direitos dos trabalhadores!

Petrobras ganha mais uma condenação trabalhista

A Petrobras revela cada vez mais falta de política e orientação trabalhista. A direção da empresa só pode estar fazendo isso de propósito para desmoralizar a companhia.

Não é possível que eles sejam tão incompetentes a ponto de desconhecer a legislação trabalhista. Nessa “Torre de Babel”, a direção da empresa parece que joga contra o próprio governo porque cometeram mais

falhas que levaram a companhia a ser condenada em mais um processo trabalhista.

A empresa foi condenada em R\$ 1 milhão pelo TST por causa do PRAT (Programa de Restrições de Atividades). O objetivo desse programa era impedir o afastamento de vítimas de acidentes do trabalho e doenças laborais. Resultado: R\$ 1 milhão a menos no caixa da empresa. E isso justamente quando a

presidente da companhia está vendendo tudo o que pode por causa do seu programa de desinvestimento. A condenação ocorreu em abril.

E assim segue a Petrobras: sendo sucateada pela direção da empresa, agravando as infrações trabalhistas e entregando o patrimônio público. Só a estatização completa da empresa sob o controle dos trabalhadores pode salvar a companhia!